

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

EDUCATION FOR YOUTH AND ADULTS AND THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS

EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS Y LOS OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE

Eliane Nobrega¹
Isabela Gomes²
Josiane Souza³
Valdeni Beda⁴
Maria Tereza Xavier Cordeiro⁵

Resumo

Este trabalho tem como objetivo abordar importantes assuntos que contribuirão com a Educação de Adultos para atingir as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. São analisados fatores que podem ajudar na mudança de comportamentos do indivíduo, fazendo com que olhem para a educação como melhoria de vida. Entende-se a educação como o principal caminho para se ter uma vida melhor em todos os sentidos, ou seja, educação é para a vida toda. O método de trabalho fez uso de pesquisa aplicada acompanhada de revisão bibliográfica, com levantamento de informações primárias sobre Educação de Adultos. Esse público que encontra dificuldades estruturais em função dos diversos problemas que os sujeitos enfrentam como a necessidade de trabalhar, concluir seus estudos em idade escolar, dificuldades socioeconômicas que afetam decisivamente na autoestima e promovem a desistência e o insucesso. Para isso, os objetivos abordados nessa pesquisa vão apontar saídas onde o indivíduo trará para sala de aula temas do seu cotidiano aguçando a necessidade e o desejo de buscar e alcançar seus objetivos melhorando a vida a partir da Educação. Conhecendo a diversidade que a Educação de Adultos traz e toda mudança capaz de causar; esses indivíduos precisam ser reconhecidos como sujeitos na sociedade exercendo seus direitos, principalmente coparticipativos com sustentabilidade, de acordo com os objetivos que a Agenda 2030 busca garantir.

Palavras-Chave: Agenda 2030. Educação de Adultos. Desenvolvimento Sustentável.

Abstract

This article addresses important topics that contribute to Adult Education's achievement of the Sustainable Development Goals. It analyzes factors that can help alter individual behaviors, encouraging them to perceive education as an enhancement to their lives. Education is comprehended as the primary pathway towards a better life across all facets; in essence, education is lifelong. The methodology employed combines applied research with a literature review, encompassing the gathering of primary information concerning Adult Education. This audience confronts structural challenges due to diverse issues such as the necessity to work, complete their studies during school age, socio-economic hurdles that significantly impact self-esteem, resulting in dropouts and a lack of success. To tackle these challenges, the objectives explored in this research will propose strategies where individuals bring subjects from their daily lives into the classroom, fostering the urge and aspiration to pursue and attain their goals, thereby enhancing their lives through education. Recognizing the diversity that Adult Education brings and its potential for transformation, these individuals need to be acknowledged as active participants in society, exercising their rights, particularly as co-participants in sustainability, aligning with the objectives pursued by the 2030 Agenda.

¹ Licencianda em Pedagogia no Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: leenobrega71@gmail.com

² Licencianda em Pedagogia no Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: maria.br@uninter.com

³ Licencianda em Pedagogia no Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: maria.br@uninter.com

⁴ Licencianda em Pedagogia no Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: maria.br@uninter.com

⁵ Professora Especialista do Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: maria.br@uninter.com

Keywords: Agenda 2030. Adult Education. Sustainable Development.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo abordar temas importantes que contribuirán a la Educación de Adultos para alcanzar las metas de los Objetivos de Desarrollo Sostenible. Se analizan factores que pueden ayudar a cambiar el comportamiento del individuo, haciendo que vean la educación como una mejora en la calidad de vida. La educación se comprende como el camino principal para lograr una vida mejor en todos los sentidos, es decir, la educación es para toda la vida. El método de trabajo utilizó investigación aplicada junto con revisión bibliográfica, recopilando información primaria sobre Educación de Adultos. Este público enfrenta dificultades estructurales debido a diversos problemas que los sujetos afrontan, como la necesidad de trabajar, completar sus estudios en la edad escolar, dificultades socioeconómicas que afectan significativamente la autoestima y promueven el abandono y el fracaso. Los objetivos abordados en esta investigación señalarán enfoques donde el individuo llevará temas de su vida cotidiana al aula, despertando la necesidad y el deseo de buscar y alcanzar sus objetivos para mejorar la vida a través de la educación. Reconociendo la diversidad que trae la Educación de Adultos y todos los cambios que puede causar; estos individuos deben ser reconocidos como sujetos en la sociedad que ejercen sus derechos, especialmente en términos de coparticipación con sostenibilidad, de acuerdo con los objetivos que busca asegurar la Agenda 2030.

Palabras clave: Agenda 2030. Educación de Adultos. Desarrollo Sostenible.

1 Introdução

A motivação para abordar esse tema surgiu durante a realização da disciplina de Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao longo do percurso do curso de Pedagogia. A pesquisa realizada neste estudo tem como objetivo apontar direções para que aqueles indivíduos que não tiveram a oportunidade de frequentar uma instituição de ensino na idade apropriada possam retornar aos estudos. Além de adquirir conhecimento, esse retorno proporcionará qualidade de vida, já que o aprendizado contribuirá para a dignidade e autoestima dessas pessoas.

Este trabalho terá como base o sujeito da EJA, que, muitas vezes, teve sua humanidade roubada e negada de alguma forma. Através de um processo desumano de opressão e privação de direitos, essas pessoas enfrentam uma batalha imposta pela condição de desigualdade. No entanto, elas persistem e buscam aprender para conquistar uma vida digna e justa, afastando-se da vivência da pobreza, do desemprego, dos preconceitos e das representações sociais negativas. Essa abordagem prática, esse pensamento e essa intenção política de transformação, em vez de conservação das relações sociais educativas existentes, fazem com que esses indivíduos se deparem com oportunidades de superação através da educação, promovendo transformação e liberdade. Ao socializarem e buscar o fim da exclusão e da desigualdade, eles se inserem em um processo que visa mudar as circunstâncias atuais.

Nesse contexto, os Objetivos do Milênio representam metas a serem cumpridas nas áreas da pobreza, nutrição, saúde, educação, água, saneamento e igualdade de gênero, presentes nos antecessores dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Educação de Adultos, ao aprofundar-se nessas metas dos ODS, acredita em uma educação para a vida na

qual os adultos não apenas são alfabetizados, mas também têm suas vidas transformadas, tornando-se capazes de fazer a diferença e contribuir para o desenvolvimento sustentável, e, portanto, assumiram esse compromisso.

O objetivo geral deste artigo é analisar a importância da contribuição da educação de adultos para alcançar os ODS. Nesse contexto, será explorada a capacidade de transformação e mudança que o conhecimento é capaz de promover, garantindo a participação desses indivíduos na sociedade de maneira crítica e participativa. Quanto aos objetivos específicos, eles visam identificar a presença da educação de adultos nos ODS, reafirmar o papel da educação de adultos como uma forma de contribuir para alcançar as metas do desenvolvimento sustentável e destacar a necessidade e participação da educação de adultos na realização dos ODS.

A justificativa para explorar esse tema está fundamentada na importância de desmistificar a ideia negativa de que a EJA se limita à alfabetização. Busca-se evidenciar a capacidade transformadora da EJA, destacando sua inclusão no item 4 da Agenda 2030 como um dos objetivos a serem alcançados para o desenvolvimento sustentável. Isso demonstra que a Educação de Adultos pode ser libertadora, alinhando-se ao pensamento de Paulo Freire (1987), que enfatizou a necessidade de dar voz aos oprimidos. Através da educação, esses indivíduos podem adquirir pensamento crítico e contribuir para a construção da cidadania.

Um dos desafios globais é encontrar um modelo de desenvolvimento que não comprometa a qualidade ambiental para as futuras gerações. As políticas públicas desempenham um papel crucial nesse contexto, pois sua elaboração e implementação podem influenciar o alcance das metas dos ODS. Para atingir esses objetivos, é imperativo contar com políticas públicas de alta qualidade.

A garantia de uma educação ao longo da vida requer políticas inclusivas e participativas, um tema que está sendo amplamente debatido no cenário atual. O Desenvolvimento Sustentável oferece uma abordagem para transformar o desenvolvimento em ação, e a Educação de Adultos desempenha um papel fundamental ao promover e contribuir para uma sociedade sustentável. Isso possibilita a melhoria das condições de vida dos indivíduos, enquanto se assegura que ninguém seja deixado para trás, como destaca o Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos.

Não é possível dissociar a Educação do destino futuro do planeta. A mudança ocorrerá a partir da consciência humana. Embora haja foco limitado, especialmente na alfabetização e formação profissional dos alunos da Educação de Adultos, muitos deles têm uma ligação direta com o ambiente natural, como terras, florestas e rios. Além de alfabetizar, a Educação de Adultos pode ser uma parceira nesse processo de busca pelo desenvolvimento sustentável,

valorizando a bagagem que cada indivíduo traz consigo. Isso permite que a educação transforme esse conhecimento, capacitando os cidadãos a preservarem o ambiente e refletir sobre hábitos e costumes.

Reconhecer o ambiente de origem do aluno, uma "ecologia linguística", e dialogar com ele, explorando seus conhecimentos, dúvidas e curiosidades, é essencial para uma abordagem de aprendizado mais contextualizada. Isso se torna fundamental para promover um diálogo eficaz em sala de aula, uma vez que a aprendizagem ocorre através da interação entre os participantes e seus textos orais e escritos (Souza, 2012).

2 Revisão Bibliográfica

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) sempre foi conduzida através de práticas tanto formais quanto não formais. Como uma modalidade de ensino, ela encontrou resistência desde a época dos jesuítas. Com a chegada da família real ao Brasil, surgiu a necessidade de trabalhadores para atender à aristocracia portuguesa. Como resultado, foi estabelecido um processo de escolarização de adultos com o objetivo de prepará-los para servir como serviçais na corte, desempenhando tarefas exigidas pelo Estado. Segundo Piletti (1988, p 165) “a realeza procurava facilitar o trabalho missionário da igreja, na medida em que esta procurava converter os índios aos costumes da coroa Portuguesa”.

Em 1854 surgiu a primeira escola noturna no Brasil, com intuito de alfabetizar os trabalhadores, formando, assim, mão de obra mais qualificada. Expandindo-se rapidamente, em 1874 já existiam 117 escolas sendo com o mesmo fim específico. Em janeiro de 1881, foi promulgado o Decreto 3.029, também conhecido como "Lei Saraiva", em homenagem ao ministro José Antônio Saraiva, seu idealizador. Essa lei proibia o direito de voto para pessoas analfabetas. Isso implicava que o analfabetismo estava conectado à percepção de incapacidade e inaptidão social.

No período de 1887 a 1897, a educação foi considerada como uma solução para os problemas nacionais. Houve uma expansão da rede escolar e surgiram as "ligas contra o analfabetismo" (Paiva, 1973) em 1910. Essas ligas buscavam a erradicação imediata do analfabetismo e pleiteavam o direito de voto para os analfabetos. Elas também trabalharam para melhorar as condições didáticas e pedagógicas da rede escolar, estabelecendo a educação como um dever do Estado. Esse período foi marcado por intensos debates políticos. Nas décadas de 1920 e 1930, influenciadas pela Revolução Francesa, ocorreram mudanças políticas e

econômicas significativas, incluindo a industrialização no Brasil. Como resultado, a EJA começou a ganhar destaque na história da educação brasileira.

Em 1934, tivemos Plano Nacional de Educação (PNE), ficou ao dever do Estado ensino primário integral gratuito com a Constituição de 1934 onde a década foi marcada por grandes transformações, possibilitando grande avanço na educação para EJA juntamente com Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Em uma fase da história considerada como fator de segurança nacional onde o analfabetismo aproximava de 50% da população adulta, foi relacionada a estagnação da economia por falta de educação escolar. Ainda na década de 40 tivemos o Fundo Nacional do Ensino Primário (FNEP), criada pelo Anísio Teixeira, visava a desigualdade social.

Outro marco dessa trajetória foi a Campanha de Educação de Adolescentes (CEAA). A campanha iniciou a reflexão sobre material didático adequado para jovens e adultos, seguido pelo 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos, até chegar o Plano Nacional de Alfabetização, aprovado em 1964 juntamente com a proposta pedagógica revolucionária de Paulo Freire. Suprimida pelo golpe militar de 1964, a campanha foi substituída pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), “tratava-se somente de um cursinho” ensinavam apenas a mecânica da escrita e não alfabetizavam os alunos (Sauner, 2002).

Paulo Freire conseguiu educar adultos por meio da empatia e de uma metodologia libertadora. A educação de adultos deve reunir homens e mulheres para transformar o mundo por meio de pequenas ações, o que é parte essencial do desenvolvimento sustentável. A sala de aula precisa abraçar a realidade de cada aluno, motivando-os a buscar mudanças em suas vidas cotidianas por meio da educação, com o objetivo de transformar suas próprias vidas. Ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas sim criar possibilidades para sua própria produção e construção. Por meio de sua aprendizagem, os alunos se tornam conscientes e buscam maneiras de superar a opressão que limita a educação, abordando a situação de muitos que chegam à vida adulta sem educação formal. Libertos do analfabetismo e conscientes de seus direitos, os indivíduos se esforçam para ser participantes ativos na vida social.

A sala de aula serve como um espaço para descobrir caminhos por meio do conhecimento. Paulo Freire, com sua metodologia inovadora e móvel, apresenta uma abordagem humanizada e consistente. Ele é um filósofo da educação revolucionária, especialmente no que diz respeito à Educação de Adultos, com sua teoria do conhecimento centrada no diálogo, na influência e na sensibilização. A abordagem de Freire está fundamentada na ideia de que a educação e a aprendizagem emergem da realidade do aprendiz. Abraçando o conceito de educação transformadora, Paulo Freire rejeita qualquer forma de

educação que perpetue a opressão ou a injustiça. Ele enfatiza que, para ocorrer uma mudança significativa, os indivíduos precisam tomar consciência; no entanto, ele reconhece que a conscientização sozinha é insuficiente e destaca a necessidade de uma ação transformadora. A conscientização, aliada à capacidade de ensinar e aprender, dá origem a um conhecimento significativo que contribui para mudar o mundo.

É fundamental reconhecer que o desenvolvimento sustentável e a educação de qualidade são indissociáveis. Não podemos abordar um sem considerar o outro. É crucial empreender esforços em todas as esferas e segmentos da educação, inclusive a educação de adultos, a fim de promover efetivamente o desenvolvimento sustentável. Como afirmou Paulo Freire (1987): “Palavra não é privilégio de algumas pessoas, mas é direito de todos”. O sistema educacional desempenha um papel significativo como um movimento que influencia a sociedade que serve, refletindo as condições socioeconômicas e políticas dessa sociedade. Ele evolui de acordo com os acontecimentos da história mundial. De fato, a educação é moldada pelas circunstâncias sociais do movimento educacional, que, por sua vez, estão intrinsecamente ligadas às condições socioeconômicas e políticas. Portanto, ao considerar o avanço do desenvolvimento sustentável, é imperativo adotar uma abordagem holística que englobe a melhoria da educação em todas as suas formas. Isso não apenas garante que todos tenham acesso igualitário ao conhecimento, mas também fortalece a base para um progresso sustentável e duradouro.

No Brasil, a educação de adultos e um sistema educacional mais robusto têm sido fatores de grande importância para a reputação do país no cenário internacional, enriquecendo a sua identidade cultural. Esses fatores também tiveram impacto durante os períodos das guerras mundiais e no contexto do nacionalismo. Nos últimos 50 anos, os valores democráticos e socialistas impulsionaram a busca por uma educação universal em âmbito global. O sistema educacional, além de sua função essencial de disseminar conhecimento, reflete as disparidades sociais existentes e frequentemente reflete os interesses da classe dominante. Sua evolução foi influenciada, em parte, pelos ideais da Revolução Francesa (1789-1799), que preconizou o direito à educação básica gratuita e obrigatória como um princípio fundamental. No entanto, ao longo dos anos, o sistema educacional ganhou uma identidade própria, muitas vezes refletindo os desafios e as mudanças sociais. A educação influencia a evolução e a transformação da estrutura atual da sociedade, mudança social; não uma força que serve à proteção social.

Vale lembrar que o Sistema Educacional Brasileiro (SEB), concebido como um registro contínuo preenchido e mantido pelas instituições de educação básica, permanece preservado graças ao compromisso com a educação. Ele continua a desempenhar um papel vital até os dias atuais, tornando-se uma vitrine para a sociedade. Esse destaque é ainda mais proeminente

quando as instituições públicas oferecem suporte às camadas mais vulneráveis e àqueles que são privados do acesso à educação. No entanto, todas essas funções requerem apoio, acordos, parcerias e financiamentos, que podem ser originários de fontes públicas ou privadas, tanto em âmbito nacional quanto internacional.

A educação depende do avanço da luta pelo poder político. Como indicou Paiva (1987) em sua descrição da história da educação, em uma crise, as atividades de educação de massa ganham importância e os grupos voltados às lutas políticas se conectam com o campo da educação para fortalecê-las. A reforma do sistema educacional e a sua melhoria produziram um movimento propício à disseminação da educação em massa sem mudança de ideologia.

A luta contra a ideologia, o movimento educacional para mudar a estrutura social e econômica e a educação contra a ordem atual produziram uma educação perigosa para o grupo dominante. É uma revisão interna dos valores, ideais e objetivos que orienta a oferta de educação à população. Podemos entender que é por isso que, ainda que os alunos ou professores de educação de adultos de hoje se sintam lesados, ou seus direitos mais básicos não sejam respeitados, suas reclamações não são ouvidas e nem percebidas. Posso citar como exemplo uma sala de aula sem iluminação, sem ar, sem material didático básico, geralmente sem lanche, água potável e até mesmo sem água no banheiro.

Dessa forma, a educação se configura como uma ferramenta ideológica tanto para os detentores do poder quanto para aqueles que se opõem a ele. Em contrapartida, a presença de adultos analfabetos refletia uma sociedade profundamente subdesenvolvida, onde essas pessoas eram frequentemente estigmatizadas como ignorantes e sujeitas a serem inseridas socialmente. Nesse contexto, a educação emergia como uma das vias cruciais para superar o atraso percebido, algo que se entrelaçava com as dinâmicas políticas da sociedade brasileira.

Dentre os programas sociais direcionados a essa necessidade, destacou-se o MOBREAL e, posteriormente, a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esta última foi criada para suprir uma lacuna na educação, reconhecendo que a experiência educacional de um adulto se difere consideravelmente daquela destinada a crianças. O avanço da concepção de educação popular e o acúmulo de vivências conduziram à análise crítica dos conteúdos e metodologias subjacentes à educação convencional de adultos. Progressivamente, novas abordagens pedagógicas passaram a ser incorporadas à EJA. Essa transformação permitiu uma nova perspectiva sobre os aprendizes da EJA, considerando-os como indivíduos que trazem consigo vasta experiência de vida, muitos deles inseridos no mundo do trabalho.

Para estabelecer uma educação em larga escala para esse público, era essencial contar com profissionais capacitados, comprometidos com a oferta de uma educação de qualidade.

Isso deu início a campanhas voltadas para a melhoria da educação, a formação de professores e o aprimoramento do currículo escolar. Houve também uma tentativa de tecnificar a pedagogia, o que muitas vezes resultou na distorção da realidade social e histórica, criando uma desconexão entre a pedagogia brasileira e a análise crítica da sociedade, ao menos até a década de 1960.

Em relação a esse contexto, Paiva (1987) destaca a importância de tornar a educação em massa e a educação de adultos acessíveis de forma gratuita, para atender às amplas camadas da sociedade. Esse movimento também incluiu a defesa do ensino fundamental e a promoção de debates em prol do apoio educacional. A Educação de Adultos, uma parte integral da educação popular, engloba diversas iniciativas, como as escolas noturnas, programas de alfabetização e a educação de base e continuada.

O cenário atual muitas vezes revela uma negligência em relação às questões pedagógicas em detrimento de um enfoque excessivo na burocracia administrativa. O que é ainda mais preocupante é a tendência à sedimentação dos sistemas vigentes, sem espaço para contestação ou resistência diante das ordens e decisões unilaterais que os educadores são obrigados a cumprir sem oportunidade de expressar suas preocupações. A Agenda 2030 emerge como um plano de ação que visa o benefício das pessoas e do planeta, incentivando a colaboração e a parceria entre todas as partes envolvidas. Cada país, junto com seus estados e municípios, assumiu a responsabilidade de implementar essa agenda, que apresenta dezessete objetivos a serem alcançados, conhecidos como ODS. A educação é especificamente abordada no quarto objetivo, reconhecida como uma das ferramentas mais poderosas para impulsionar esse desenvolvimento.

A criação de uma agenda internacional se mostra de extrema importância no âmbito da educação, especialmente para os países mais vulneráveis. Ela pode proporcionar oportunidades no que concerne ao financiamento internacional, um componente essencial para o desenvolvimento e manutenção dos sistemas educacionais. As declarações internacionais e a Agenda 2030 estabelecem a educação como um direito humano, abrindo portas para a garantia de outros direitos. A expansão da aprendizagem ao longo da vida, com qualidade, gera transformações nas vidas das pessoas, impulsionando a cidadania.

Está havendo uma grande preocupação com as ameaças que todo crescimento desenfreado causou ao longo do tempo. Diante desse panorama, várias medidas estão sendo planejadas e implementadas por meio de fóruns, convenções e conferências. A Agenda 2030, em conjunto com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs), tem a missão de orientar os países participantes, aqueles que aceitaram o desafio de promover transformações e impulsionar o desenvolvimento sustentável. Esses países estão engajados em discutir meios e

em criar ações que despertem a consciência coletiva para a insustentabilidade do modelo de crescimento atual.

A educação de adultos emerge como uma força destacada nesse contexto, exercendo um papel transformador sobre esses indivíduos por meio do conhecimento. Ela promove e contribui para a construção de uma sociedade sustentável, permitindo melhorias em suas condições e valorizando cada indivíduo, capacitando-o a se tornar um cidadão comprometido em preservar o ambiente que o cerca. Essa perspectiva também o leva a refletir sobre seus hábitos e atitudes. A educação de adultos há muito transcendeu a alfabetização; ela busca agora garantir a continuidade do aprendizado ao longo da vida, consolidando conhecimentos.

É crucial reconhecer a diversidade intrínseca à educação de adultos e considerar qualquer mudança que possa contribuir para alcançar as metas estabelecidas pelos ODS. O ser humano possui a capacidade singular de moldar o ambiente por meio de suas práticas e pela sua preocupação com o meio social. Os indivíduos envolvidos na educação de adultos precisam internalizar a consciência das repercussões de suas ações no mundo. Apenas por meio de uma abordagem crítica, construída por meio de um processo educativo direcionado a essa realidade, é possível desenvolver uma consciência global em relação ao meio ambiente e viabilizar transformações visando um crescimento sustentável.

Paulo Freire, comprometido com a mudança social, figura entre os educadores que sistematizaram uma concepção de educação voltada a conferir uma nova intencionalidade política à EJA. Sua abordagem contrastava com a visão estritamente instrumental, ao estruturar experiências que estabeleceram os alicerces da concepção dialógica da educação. Uma outra perspectiva, embasada nas experiências e estudos da equipe de Paulo Freire, assim como nos movimentos sociais populares, advoga pela educação dialógica. Nesse modelo, os conteúdos do mundo devem ser contextualizados pelos sujeitos da educação, tornando-se parte integrante dos conteúdos escolares.

Dessa forma, é possível problematizar a realidade vivenciada pela população, proporcionando o desenvolvimento das competências de oralidade, leitura e escrita, desde as primeiras palavras até frases e textos mais elaborados. Isso faz com que a educação assuma um papel social importante, indo além do simples ato de ensinar a ler e escrever. Seu foco principal é o trabalho com a 'leitura do mundo', com ênfase na conscientização política.

Portanto, trata-se de duas práticas: uma centrada na técnica de ensino e outra focada na interação de desenvolver processo de conscientização política e valorização do ser humano mediante reconhecimento de sua prática social. De acordo com Souza (2012), a “Educação escolar ou de adultos sempre toma o educando já como portador de um acervo de

conhecimentos resultado da prática social do homem (criança ou adulto) e de sua formação até o momento que começa a receber a educação institucionalizada” (Souza, 2012, p. 25).

3 Considerações finais

Compreendemos que a Educação de Adultos é um direito valioso e fundamental, uma base essencial para permitir que indivíduos tenham a oportunidade de melhorar suas vidas e, assim, contribuir para a transformação da sociedade e a promoção da sustentabilidade. Acreditamos firmemente no potencial da educação como um agente transformador na sociedade, um meio para capacitar as pessoas para a vida. É crucial redefinir a percepção da Educação de Adultos, abandonando a ideia de que se limita exclusivamente aos analfabetos que desejam aprender a ler e escrever. Devemos destacar a riqueza de capacidades que a Educação de Adultos oferece e a maneira como impacta a vida de cada indivíduo, bem como o ambiente que os cerca e o mundo em geral.

A Educação de Adultos é uma realidade cada vez mais presente e, dentro do atual cenário de busca por desenvolvimento sustentável, ela desempenha um papel crucial nesse processo. A missão da Agenda 2030 é orientar os países participantes, aqueles que aceitaram o desafio e se comprometeram a tomar medidas para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs), promovendo assim o desenvolvimento e a transformação sustentável. A Agenda 2030 se apresenta como um plano de ação para beneficiar as pessoas e o planeta, com todas as partes envolvidas trabalhando de forma colaborativa para efetuar a implementação desse plano e atingir suas metas.

A busca por mudanças transformadoras, visando conduzir o mundo rumo a um desenvolvimento sustentável, deve incluir o compromisso de não deixar ninguém para trás. Os 17 ODSs foram construídos sobre os objetivos do desenvolvimento do milênio e têm como missão preencher as lacunas remanescentes. Eles estão intrinsecamente entrelaçados com a economia, sociedade e meio ambiente. A busca pela dignidade, igualdade e garantia dos direitos humanos é de suprema importância para concretizar um desenvolvimento sustentável.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

PILETTI, N. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Ática, 1988

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos**. 5º Ed. São Paulo: Loyola, Ibrades, 1987.

SAUNER, Nelita F.M. **Alfabetização de Adultos**. Curitiba: 1º ed. Juruá, 2002.

UNICEF. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Ainda é possível mudar 2030**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 8 abr. 2021